PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PESQUISA/ INICIAÇÃO CIENTÍFICA

TABULAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS: PERFIS DOS INTERNOS DO LAR DOS IDOSOS DE DOURADOS/MS

Bruna Mangueira Da Silva (bruna.silva301@academico.ufgd.edu.br)

Danielly Bitencourt Titton (danielly.titton084@academico.ufgd.edu.br)

Nos últimos anos, o Brasil tem vivenciado um processo acelerado de envelhecimento populacional, aumentando a demanda por instituições asilares. Entretanto, a ampliação e manutenção dessas instituições não suprem a demanda populacional. Com a institucionalização, o indivíduo é retirado do convívio social e excluído da sociedade. O isolamento, exclusão do mundo externo, perda da autonomia, mutilação do ‘eu’ e a perda do ‘estojo de identidade’ experenciados na institucionalização, provocam impactos negativos na saúde mental dos idosos, estando mais vulneráveis ao aparecimento ou agravamento de psicopatologias como depressão e ansiedade. Este estudo teve como objetivo analisar os principais fatores que levam à institucionalização de idosos, por meio da comparação entre os perfis de idosos residentes em uma Instituição de Longa Permanência (ILPI) e idosos atendidos por uma Unidade Básica de Saúde localizados no município de Dourados.

Para traçar o perfil dos idosos institucionalizados, foram trabulados dados de 81 indivíduos: 40 residentes da instituição em estudo e 41 idosos atendidos na Unidade Básica de Saúde (UBS). A coleta de dados foi realizada por meio de acesso às fichas dos idosos.

A análise quantitativa foi conduzida utilizando o software Stata. Todas as variáveis dependentes foram testadas individualmente em relação à variável independente “Ilpi” (estar ou não institucionalizado), por meio dos comandos de regressão não linear logística logit.

As variáveis que apresentaram significância estatística foram: a quantidade de filhos, o número de doenças e o grau de dependência para Atividades Básicas da Vida Diária, conforme escala de Katz, sendo o grau de dependência dos idosos, a variável com maior impacto e a mais significativa no modelo. As três variáveis têm uma forte correlação com a institucionalização, conforme o modelo proposto. Mesmo em casos com menos doenças ou mais filhos, altos níveis de dependência aumentam significativamente o risco de institucionalização. A combinação entre menor suporte familiar, maior número de doenças e maior grau de dependência resulta em maior risco.

O levantamento evidenciou a necessidade de políticas públicas mais amplas e eficazes voltadas aos idosos, a ampliação de alternativas ao modelo asilar tradicional, medidas protetivas dos fatores de risco abordados e a necessidade de repensar o modelo institucional vigente nas ILPIs.

Agradeço ao PIBIC/CNPq e à Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) pelo apoio institucional concedido para a realização deste projeto de Iniciação Científica.

Palavras-chave: envelhecimento; instituições de longa permanência para idosos;.